



Brasília, 21 de agosto de 2020.

PARA COMBATER PANDEMIA É PRECISO DERROTAR A POLÍTICA DE BOLSONARO E MOURÃO

Após seis meses de pandemia, com mais de cem mil mortes, o governo brasileiro não apresentou nenhuma proposta para enfrentar a crise sanitária e menos ainda, solução dos problemas da população.

O crescimento prometido pelo ministro Guedes, após o primeiro pacote de reformas não ocorreu; o PIB em 2020 deverá encolher, o desemprego já atinge mais de treze milhões de trabalhadores, e o índice de fechamento de postos de trabalho já está acima de oito milhões. A política proposta pelo governo para enfrentar esses problemas consiste em propor mais reformas e criação de mais impostos. A movimentação de Bolsonaro é de acordos com o “centrão” para barrar os pedidos de impeachment que estão na mesa do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, reforçando a cada dia a velha política do toma lá dá cá, uma nítida demonstração de busca de aproximação com os presidentes da Câmara e do Senado para garantir a aprovação da proposta de reforma administrativa, e apelando para forte campanha de mídia na disputa de narrativa junto a população. A FASUBRA é contra EC 95, e luta pela sua revogação, por entender que nessa crise é necessária a destinação de mais verbas para saúde, educação e para a pesquisa no intuito de salvar vidas. Diferentemente, do que propõe o governo que se aproveitando-se dos índices de pesquisa de avaliação divulgados recentemente, aponta que não houve queda da sua popularidade nesse período, para aprovar a suspensão da política de teto de gastos e assim, remanejar mais 2,3 bilhões para implementar o plano mais Brasil e ampliar orçamento do setor militar, Bolsonaro segue com sua visão monocrática, não dialoga com a sociedade, tenta vetar as propostas que vem do parlamento de política emergencial, persegue servidores públicos criando dossiês, e promove o desmonte de estatais e aos serviços públicos. Mesmo produzindo fake news para aprovar seus vetos no parlamento, ontem Bolsonaro sofre desgaste na câmara.

No setor da Educação, o novo ministro Milton Ribeiro, atua como coadjuvante, e ainda não apresentou propostas que garantam a qualidade do ensino e a integridade de suas trabalhadoras e trabalhadores nesse momento de pandemia. Há um desafio a ser enfrentado no ensino, e os estudantes aguardam o retorno às aulas com segurança. Um exemplo, a falta de iniciativa e apoio do Ministério da Educação para aprovação do FUNDEB, que será votada na câmara na próxima terça feira. Ao contrário, reforça a visão mercadológica da educação ao se omitir de sua responsabilidade com o futuro dos jovens do país. Caso o orçamento da educação tivesse mais recursos, atenderia as IFES, que se desdobram para continuar suas pesquisas para a produção de vacinas, produtos de higiene e aparelhos de baixo custo para



atender a população.

Porém, o MEC segue na contramão, além de aceitar os cortes no orçamento de 18,32%, o que significa 4,2 bilhões a menos para as IFES, o repasse de 55 milhões ao ministério da defesa para utilizarem nas escolas militares e assiste calado o governo vetar a proposta de pagar o valor da merenda para manter a segurança alimentar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Com isso, está de volta a política do governo de militarização das escolas, através da transferência de verbas.

Diante do desmonte do estado e da necropolítica praticada pelo governo, não podemos recuar. Ações realizadas pelos movimentos sociais nesse último período e mobilizações de setores como a greve dos trabalhadores de aplicativos e agora a greve dos trabalhadores dos correios demonstra que há disposição para enfrentar esse governo.

A FASUBRA, também tem se movimentado em construir com o setor do serviço público federal, ações para combater os ataques do governo. A realização do seminário on line do FONASEFE, “O governo Bolsonaro, suas políticas e as consequências para a democracia brasileira”, com participação de mais de duzentas pessoas, foi um passo para a construção de uma frente de luta unificada com setores estaduais e municipais. Organizar comitês estaduais, dialogar com setores para além do serviço público, realizar campanha nacional contra a reforma administrativa, a defesa do serviço público e de seus trabalhadores e construir ações para derrotar o governo. A FASUBRA, em mobilização, após a rodada virtual de realização de reuniões por região com suas entidades, momento em que, pode debater propostas e encaminhamentos da luta com sua base, mantém a campanha **FORA BOLSONARO E MOURÃO**, assinando o pedido de impeachment, organizou a campanha de solidariedade, dialogando com os trabalhadores dos HUS e com a população, além de ações junto a ANDIFES, CONIF e MEC para barrar as medidas que prejudiquem a base da federação. Para tanto, a DN se reuniu, nos dias 17 e 18 de agosto e aprovou uma agenda e um plano de lutas que possa responder a essa conjuntura. É necessário de imediato derrotar a reforma administrativa, cortes da educação e barrar o retorno ao trabalho sem segurança e debater o teletrabalho.

Nesse sentido a DN FASUBRA orienta:

- A enviar e-mails para os PARLAMENTARES solicitando apoio a derrubada do veto do PL 1826/2020 que prevê a indenização aos profissionais da Saúde por mortes ou incapacidade de exercer suas funções por estarem na frente de linha da COVID-19.
- Rodada de assembleias virtuais no período entre 24 de agosto a 04 de setembro e que criem condições para que haja ampla participação da base da categoria, para debater e se posicionar sobre a seguinte pauta:

Setor Comercial Sul (SCS) - Quadra 06- Bloco A - Edifício Bandeirantes sala 205
Asa Sul - Brasília - DF - CEP: 70.306-970. Fones: (61) 3349-9151



Federação de Sindicatos de Trabalhadores
Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino
Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

1. Reforma Administrativa;
2. A possibilidade do retorno ao trabalho presencial;
3. Analisar e debater a IN 65 de 31, julho de 2020. - A FASUBRA disponibilizará o parecer da assessoria jurídica e a análise da CNSC;
4. A proposta do governo sobre os cortes na educação.

A FASUBRA ENCAMINHA OFÍCIO SOLICITANDO REUNIÃO COM A ANDIFES PARA DEBATER OS ATAQUES ÀS UNIVERSIDADES

Após a eleição para direção da ANDIFES, a DN da FASUBRA encaminhou um ofício solicitando uma reunião para discutir temas de interesse da nossa categoria. Embora, no último dia XX a representação da direção da FASUBRA tenha acompanhado a reunião de posse da diretoria da ANDIFES, é importante que haja a reunião para que sejam apresentados os problemas que vivenciados pelos trabalhadores das universidades no período da pandemia. Temas como os cortes no orçamento da educação, teletrabalho, fim da autonomia das universidades, além dos decretos do governo.



OF.047/2020-SEC

Brasília, 31 de julho de 2020.

Ao Magnífico Reitor
Prof. Dr. Edward Madureira Brasil
Presidente da ANDIFES

Prezado Reitor,

A Federação de Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA Sindical) saúda a nova Direção eleita da ANDIFES, na pessoa do Presidente Edward Madureira Brasil, desejando um próspero mandato de lutas em defesa da Educação e do Ensino Superior nesse momento de ataque as entidades públicas, ao tempo em que solicitamos audiência para tratar da atual conjuntura.

José Maria Moreira Castro
Direção Nacional
FASUBRA Sindical



RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO DO FONASEFE

realizado no período de 12 a 14 de agosto de 2020, plataforma zoom

1. Eixo central: campanha principal * Construir a Campanha Unificada do(a)s SPFs de 2020/2021 de forma articulada com o FONASEFE a partir da definição dos eixos organizativos da pauta, de estratégias de ação e de calendário, integrando e consolidando a unidade política de ação do(a)s SPF. * O FONASEFE deve centrar suas ações contra a reforma administrativa e em solidariedade às lutas da classe trabalhadora. Para tanto, atuará na busca da unidade contra a política ultraliberal e o projeto de destruição dos serviços públicos, bem como derrotar as demais políticas do governo Bolsonaro e lutar em defesa dos direitos e por um projeto da classe trabalhadora.

2. Formas de organização das lutas, campanhas, ações do FONASEFE

2.1. Dia nacional de lutas * Indicar a realização de um dia nacional de lutas com greves e paralisações nas três esferas do funcionalismo (municipal, estadual e federal) e empresas estatais, em diálogo com o movimento estudantil e movimentos sociais para a segunda quinzena de setembro/20. Aprofundar o debate sobre esse tema com os trabalhadores no setor público. * Neste marco, desenvolver articulações com as centrais sindicais, sindicatos, juventude e movimentos sociais para avançar na construção de uma Greve Geral em defesa da vida e por condições sanitárias de enfrentamento à pandemia. Nossas ações deverão combinar a luta de forma presencial para chegar às ruas, tomando, evidentemente, todos os cuidados sanitários necessários em tempos de pandemia.

2.1.1. Preparação do Dia Nacional de Lutas (DNL) * Realizar plenárias estaduais dos servidores públicos das 3 esferas e com trabalhadores(as) das empresas estatais, na primeira quinzena de setembro, com o objetivo de construir o Dia Nacional de Lutas e a campanha unificada em defesa do funcionalismo público e dos serviços públicos. * Construir comitês estaduais/regionais/locais das três esferas do funcionalismo e empresas estatais, fortalecendo

os fóruns já existentes. * Na construção do DNL, um dos eixos a ser trabalhado deve ser “Sem Servidores Públicos não há Políticas Públicas de qualidade”.

2.2. Greve sanitária * Indicar fortemente que as entidades se posicionem no sentido de trabalhar a favor da construção de uma greve sanitária em defesa da vida, contra a barbárie, por políticas sociais que atendam às necessidades dos trabalhadores e do povo pobre. Não às privatizações! Não vamos entregar o país! Chega de mortes!

3. Calendário Agosto: Construir comitês estaduais/regionais/locais das três esferas do funcionalismo e

empresas estatais, fortalecendo os fóruns já existentes

1a quinzena de setembro: Realizar plenárias estaduais dos servidores públicos das 3 esferas e com trabalhadores(as) das empresas estatais, na primeira quinzena de setembro, com o objetivo de construir o Dia Nacional de Lutas e a campanha unificada em defesa do funcionalismo público e dos serviços públicos

2a quinzena de setembro: Indicar a realização de um dia nacional de lutas com greves e paralisações nas três esferas do funcionalismo (municipal, estadual e federal) e empresas estatais, em diálogo com o movimento estudantil e movimentos sociais

4. Comunicação Já foi definida a contratação de uma empresa de comunicação para realizar uma campanha nacional. Serão consideradas as diversas propostas que vieram dos grupos de trabalho. Haverá uma comissão que irá trabalhar com o agrupamento dos temas e construir a campanha coletivamente no FONASEFE.

5. Anais, síntese dos debates e produção coletiva Serão disponibilizados, até o final do mês, os materiais que foram fruto deste processo de elaboração coletiva no qual constarão todas as propostas que vieram dos grupos, bem como a sistematização e este relatório final.

6. Moção pela libertação de Sebastian Romero Em anexo'

MOÇÃO PELA LIBERTAÇÃO DE SEBASTIAN ROMERO

O companheiro Sebastian Romero é um ativista e lutador do movimento sindical da Argentina que está sendo processado pela Justiça daquele país por ter sido um dos principais articuladores das manifestações e greves contra a Reforma da previdência naquele país. Sua prisão aconteceu no Uruguai no início deste ano, foi extraditado para a Argentina logo em seguida, onde se encontra encarcerado até hoje.

Considerando essa situação, o Seminário Nacional do FONASEFE aprova moção de exigência da libertação desse companheiro lutador, uma vez que o mesmo está sendo criminalizado justo por lutar em defesa dos direitos e conquistas do povo trabalhador argentino.

Essa moção deve ser enviada para o Governo da Argentina, para as instâncias responsáveis do judiciário daquele país e para a Embaixada Argentina no Brasil.

CALENDÁRIO	
AGOSTO	
19 a 23	Jornada de lutas nas universidades contra os cortes da Educação
24/08 a 04/09	Rodada de Assembleias Gerais



SETEMBRO	
31/08 e 01/09	Reunião do GT EDUCAÇÃO
01 a 06	Mobilização nos estados construção do grito dos excluídos
07	Grito dos excluídos
10 e 11	Reunião da DN FASUBRA
01 A 15	Plenárias estaduais do serviço Público .